

Se, ao final, como propõe no filme Neville d'Almeida (acrescentando uma seqüência inexistente no original), as mulheres encontram-se num bordel, é um bordel dirigido por elas mesmas. Pagam os preços mas auferem os benefícios. Afinal, em que outro lugar senão neste (ou em qualquer harém explorado por algum sultão) elas sempre estiveram? Além do mais, o infamante não está no comércio, está sim, no barateamento das trocas, na complacência a qualquer tipo de exploração.

Nelson Rodrigues, e talvez aí se encontre, de todas, a maior de suas originalidades, nunca se deixa cair nas ortodoxias medíocres do bom senso. Nunca, mesmo nos momentos trágicos de sua vida, pronuncia o discurso reacionário da sensatez. Nem uma só vez deixa-se movimentar por aquela dialética alvar, onde transparece como força reacionária, as "racionalidades" já estabelecidas por alguma boa norma do consenso. Através de uma aparente não dialetização das categorias, numa caricaturação dos personagens levada ao extremo, numa preservação temática marcada por afirmações bombásticas próximas do absurdo, por meio de uma aparente imobilidade leva-nos a uma provocação paroxística que resulta num permanente convite à inteligência, à dialética, à mobilidade. Por isto ele é um grande artista.

Fazendo aparecer no infame o heróico, no sórdido o sublime, confere ao homem uma nova e revolucionária espécie de dignidade. Acolhe a tudo e a todos com humor e simpatia. Por isto ele é um verdadeiro democrata.

Em suma, Nelson Rodrigues ama "a vida como ela é".

"É só".

Eduardo Mascarenhas

CARTAS DOS LEITORES

Prezado Senhor:

Por intermédio desta, estou enviando-lhe uma errata referente ao texto "Cabezas Cortadas Morte ao Patriarcado (Política e Ética)" publicado pela Revista Filme Cultura em seu número 34, páginas 26-37.

Não sei quais as condições que a Revista teria de uma correção imediata do texto, no caso da revista já estar em circulação. Penso que os erros de revisão que apresenta interferem na compreensão do texto e modificam a interpretação que formulo sobre o filme (vide 21.º parágrafo).

Esperando providências de sua parte, desejo um bom prosseguimento dos trabalhos.

Anexo Errata.

São Paulo, 15 de fevereiro de 1980

Atenciosamente, Raquel Gerber



Foto: Antonio Guerreiro

ERRATA

4ª linha do 2º parágrafo: no lugar de "logo telegonema" leia-se "longo telefonema"
4º parágrafo: no lugar de "É um processo de desmistificação que lhe obriga a refazer os caminhos... todos. As veredas do sertão, que decifrando todos os galhos-" leia-se: "É um processo de desmistificação que lhe obriga a refazer os caminhos... os caminhos todos, as veredas do sertão, mas decifrando todos os galhos" -

8ª linha do 6º parágrafo: no lugar de "mas agora tem más caras" leia-se "mas agora tem máscaras"

5ª linha do 21º parágrafo: no lugar de "tempo mítico" leia-se "tempo mítico"

8ª linha do 21º parágrafo: no lugar de "pelo incerto" leia-se "pelo incesto"

2ª linha do 28º parágrafo: no lugar de "é na conspurcação" leia-se "é na conspurcação"